



Diálogo Político

Equilibrando o custo e o risco face a pressões orçamentais

3-4 de Outubro de 2017

Abidjan, Côte d'Ivoire

As crescentes exigências de despesa corrente e de capital, conjugadas à contracção contínua das receitas, tem vindo a agravar os défices orçamentais e a dívida pública em toda a África. Embora os níveis de dívida se mantenham sustentáveis, a maioria da dívida tem sido contraída em moedas fortes, como o euro e o dólar. Face à expectativa de taxas de juro mais elevadas e a valorização das moedas da zona euro e dos Estados Unidos, os países deparam-se com riscos de refinanciamento e do aumento dos custos de serviço da dívida. O agravamento dos níveis de dívida, se não for bem gerido, porá em causa a despesa pública, o crescimento a longo prazo e a estabilidade financeira.

Este diálogo político promoverá o debate sobre a melhor forma de os gestores da dívida planearem e ajustarem as estratégias de financiamento para lidar com estes desafios e executarem um plano de financiamento que paute pelo equilíbrio entre os custos e os riscos.

Terça-feira, 3 de Outubro de 2017	
09:00 – 09:30	Chegada e inscrição
09:30 – 10:15	Boas-vindas, expectativas e apresentação do programa Neil Cole (Secretário Executivo da CABRI) Bernard Akpess (Vice-diretor do gabinete, Côte d'Ivoire)
10:15 – 10:45	Chá e café
Sessão 1 10:45 – 12:00	Execução do plano de financiamento face a pressões orçamentais comuns e extraordinárias O gabinete da dívida, à semelhança do gabinete do orçamento, depara-se com pressões orçamentais previstas e imprevistas. Isto implica que o gestor da dívida deve ser prudente, embora flexível, ao executar a estratégia de financiamento. Quais são os riscos e os desafios que enfrenta ao executar o plano anual de financiamento? Objectivo: Aprofundar o papel do gestor da dívida pública no processo de elaboração do orçamento e entender como ele/ela prioriza o risco ao executar o plano anual de financiamento. Formato: Exposições pela Côte d'Ivoire, Gâmbia e RCA (10 minutos cada)

	<p>Discussão (45 minutos)</p> <p>Moderador: Neil Cole (Secretário Executivo da CABRI)</p>
12:00 – 13:00	Almoço
<p>Sessão 2</p> <p>13:00 – 14:30</p>	<p>Aumento da consciência relativamente ao risco</p> <p>Uma responsabilidade importante do gestor da dívida é a identificação e o controlo das cedências entre o custo previsto e o risco da carteira de dívida. Isto exige a identificação oportuna do risco, a avaliação da sua magnitude, e o desenvolvimento da melhor estratégia para atenuar e gerir o risco. Tais estratégias poderão incluir a selecção cuidadosa dos elementos que compõem a carteira, o controlo do risco de renovação da dívida, e a redução dos custos de financiamento.</p> <p>Objectivo: Aprender dos países como gerem estes riscos nas suas respectivas carteiras de dívida.</p> <p>introdução ao exercício (10 minutos)</p> <p>Os delegados dos países, em grupos de dois, preenchem um modelo descrevendo as suas práticas vigentes de gestão do risco, a composição das suas carteiras de dívida, como controlam o risco de renovação da dívida e limitam os custos de financiamento (80 minutos)</p>
14:30 – 15:00	Chá e café
<p>Sessão 3</p> <p>15:00 – 16:30</p>	<p>Elemento #1 da gestão do risco: composição apropriada da carteira de dívida</p> <p>Ao elaborar uma estratégia de financiamento, os gestores da dívida tendem a focalizar nos níveis de endividamento. A composição da dívida, em termos da moeda e da natureza da base de investidores, é fundamental para repartir o risco entre os componentes da carteira.</p> <p>Objectivo: Auxiliar os gestores da dívida a diversificar os riscos ao aprender de peritos e dos pares como priorizar a composição da carteira de dívida e seleccionar fontes apropriadas de financiamento.</p> <p>Formato: Exposição sobre a importância da diversificação da carteira de dívida por Johan Krynauw (Gestor de Programa manager: Gestão da Dívida Pública, CABRI) (15 minutos)</p> <p>Contribuições dos países sobre a combinação da dívida nas suas carteiras e o que prevêem em relação à composição da carteira de dívida no médio e longo prazo, e comentários dos pares (75 minutos)</p>

Quarta-feira, 4 de Outubro de 2017	
09:30 – 9:45	Apresentação dos destaques do dia anterior
Sessão 4 9:45 – 11:15	<p>Elemento #2 da gestão do risco: gestão óptima do risco de refinanciamento</p> <p>Não obstante o aumento de emissões de obrigações, a maioria das operações em África continuam a ser bilhetes do tesouro (títulos de dívida pública com maturidades de um ano ou menos). Isto implica que o prazo médio de maturidade das carteiras de dívida da maioria dos países é curto, e que a dívida deve ser refinanciada com frequência. Isto exige que uma grande parte da dívida nacional seja reapreçada com frequência a taxas mais elevadas, ou reembolsada, aumentando assim o risco de refinanciamento.</p> <p>Objectivo: Comparar os riscos de refinanciamento entre países, facilitar a aprendizagem paritária e o desenvolvimento de estratégias, incluindo a diversificação dos instrumentos de financiamento e o alongamento da curva de rendimentos.</p> <p>Formato: Exposição sobre medidas tomadas para reduzir o risco de refinanciamento por <i>(15 minutos)</i></p> <p>Os participantes discutirão as maturidades das suas carteiras e eventuais risco de renovação da dívida. Os pares e os peritos farão seus comentários <i>(75 minutos)</i></p>
11:15– 11:45	Chá e café
Sessão 5 11:45 – 13:00	<p>Elemento #3 da gestão do risco: reduzir o aumento dos custos de financiamento</p> <p>As taxas de juro da dívida local são elevadas em toda a África e a base de investidores é reduzida. Isto desencoraja os governos de contrair dívida em moeda local e, por conseguinte, os mercados da dívida locais continuam subdesenvolvidos. O recurso a crédito em divisas fortes e taxas mais baixas parece ser uma opção viável, mas a exposição a riscos cambiais nem sempre se traduz em custos de financiamento mais baixos.</p> <p>Para reduzir os custos de financiamento a médio e longo prazos, há que dar prioridade ao desenvolvimento dos mercados de dívida em moeda local. Os gabinetes da dívida melhoram as suas capacidade e credibilidade, e a base de investidores alarga-se à medida que os investidores se apercebem das oportunidades de investimento.</p> <p>Objectivo: Para os países ficarem a conhecer as suas próprias abordagens e as dos seus pares quanto à redução dos custos de financiamento e as estratégias para desenvolver mercados de dívida em moeda local ao diversificar a base de investidores e os instrumentos.</p>

	<p>Formato: : Exposição sobre a redução dos custos de financiamento ao reforçar as capacidades, desenvolver os mercados de dívida em moeda nacional, e implementar políticas macroeconómicas estáveis por Mustapha Ait Lhaimair (Chefe do middle office, Ministério das Finanças e da Economia, Marrocos) (15 minutos)</p> <p>Os delegados serão divididos em grupos para discutir as causas dos custos elevados de financiamento nos seus respectivos países e possíveis formas de reduzir esses custos. Os pares facultam recomendações baseadas nas suas experiências (60 minutos)</p>
13:00 – 14:00	Almoço
<p>Sessão 6 14:00 – 16:00</p>	<p>Reflectindo sobre o risco na carteira de dívida</p> <p>O diálogo entre os pares deverá ter munido os participantes com melhores conhecimentos sobre os riscos inerentes às suas carteiras de risco. Nesta sessão, os participantes serão solicitados a rever os seus informes escritos contendo o que aprenderam dos peritos e uns dos outros.</p> <p>Objectivo: Aumentar a consciência de onde se registam os riscos na carteira de dívida; considerar as medidas a tomar para acautelar esses riscos; e considerar como estes novos conhecimentos podem ser apresentados às autoridades para adquirir o apoio das mesmas em relação às estratégias proactivas de gestão de risco.</p> <p>Formato: Revisão, pelos participantes, de insumos anteriores, com destaque para três áreas de risco que identificaram e nas quais pretendem focar nos próximos seis meses (60 minutos)</p> <p>Debate moderado sobre as fontes de risco ora identificadas; estratégias a serem introduzidas pelos delegados para os acautelar; e como apresentarão as constatações às autoridades (60 minutos)</p>
16:00 – 16:15	Discurso de encerramento
18:00 –	Excursão

A CABRI agradece ao programa da Boa Governança Financeira da GIZ e à Secretaria de Estado Suíço para as Relações Económicas (SECO) pelo apoio ao seu trabalho.



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embassy of Switzerland
Swiss Cooperation Office in South Africa



Implemented by:

giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH